

Pacientes de fora superlotam o HBB

A paralisação de grande parte do serviço de atendimento de vários hospitais regionais de Brasília provocou um aumento na procura do ambulatório e emergência do Hospital de Base e do Hospital Docente Assistencial. No caso do HBB, esta migração de pacientes complica ainda mais a situação do hospital, que já enfrenta problemas de superlotação por receber pacientes de várias partes do País. Dos 386 pacientes internados ontem no HBB, 176 eram de outros estados, número que não inclui os pacientes vindos de cidades do Entorno.

Esta transferência de pacientes dos hospitais regionais, responsáveis pelo atendimento secundário (doenças em seu primeiro estágio), transforma o HBB no único hospital terciário da rede hospitalar pública do DF, em um hospital que atende de tudo, desde sintomas de dor de cabeça até traumatismos crânicos. O hospital que comporta os profissionais capacitados para atender pacientes com casos graves e complicados tem que voltar seu atendimento para casos mais simples, já que o paciente não encontra respaldo em outros hospitais.

A superlotação é gritante no HBB e pode ser constatada na imensa fila de espera enfrentada pelos pacientes que procuram a emergência e no número elevado de pessoas internadas, extrapolando a capacidade do hospital. Na cardiologia, por exemplo, ontem estavam internados

33 pacientes, quando a capacidade do local é de 10 leitos. Isto porque, desde a reforma do prédio da emergência do HBB, o atendimento ambulatorial e de emergência tem sido realizado num mesmo local.

A cardiologia, superlotada de pacientes, se transforma num triste retrato da saúde no País, com leitos espalhados até pelo corredor. "Aqui é muito quente", diz Maria Aparecida Fernandes, internada na cardiologia e que lembra que o calor é um problema para quem tem hipertensão. "Falta lençol e eu até já comprei remédio", observa Luiza dos Santos, que acompanha o marido, internado há 33 dias no HBB. Luiza alega

que o marido nunca fica sozinho, pois são poucos funcionários e ele precisa ser socorrido rapidamente. "Tem pouca gente olhando os pacientes, mas toda vez que meu marido piora eu chamo o médico e ele é atendido rapidamente".

A imensa procura pelo HBB agrava ainda mais o problema de falta de pessoal, principalmente auxiliares de enfermagem, enfermeiros e técnicos, como os de radiologia. Segundo a diretora do Hospital de Base, Maria Custódia Ribeiro, o hospital, como todos da Fundação Hospitalar, enfrenta inúmeras dificuldades, até mesmo a falta de medicamentos, que tem sido suprida na medida do possível.

ADALTO CRUZ



Ontem, quase a metade dos pacientes no HBB eram de outros estados